

Galvêas vai iniciar amanhã negociações com o Clube de Paris

Paris — O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ao chegar ontem à capital francesa, declarou ter "muita confiança em que os resultados da reunião do Clube de Paris serão positivos". Galvêas viajou à França para negociar o reescalonamento de uma parte da dívida externa brasileira junto ao Clube de Paris, associação informal de 16 países ocidentais credores do Brasil.

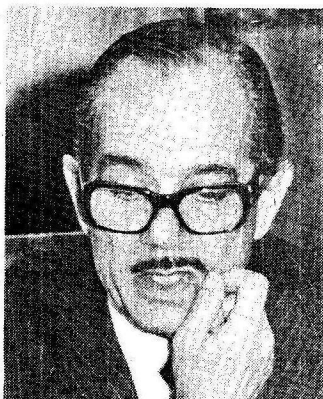
Desde sua chegada Galvêas reuniu-se com o embaixador brasileiro em Paris, Nascimento Silva, o ministro conselheiro Luis Gelio e com diretor do Banco do Brasil na capital francesa, Rogelio Teixeira. "Tenho muita confiança em que os resultados da reunião do Clube de Paris serão positivos", afirmou o ministro, acrescentando que "estamos trabalhando com os membros da Secretaria do Clube de Paris há dois meses e creio que os documentos e os dados apresentados pelo Brasil são satisfatórios."

Galvêas ressaltou que a reunião a ser realizada na capital francesa nos próximos dias "coincide com acordos com os bancos internacionais e comerciais e com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Trabalhando nas três frentes principais da dívida externa brasileira — acrescentou — estamos completando as negociações."

O ministro da Fazenda, a partir de amanhã, se reunirá com os principais representantes dos meios financeiros da França. Na terça-feira se entrevistará com o ministro francês da Fazenda, Jacques Delors, e com o presidente do Clube de Paris e diretor do Tesouro francês, Michel Camdessus. Nesse mesmo dia Galvêas apresentará oficialmente o pedido brasileiro de refinanciamento e espera-se a resposta do Clube de Paris para a quarta-feira.

O Brasil negocia o reescalonamento de uma dívida de aproximadamente 2,2 bilhões de dólares garantida pelos governos e exigível antes do final de 1984. A delegação brasileira deveria solicitar um prazo de reembolso de nove anos (dos quais quatro se beneficiariam de um período de carência) para 90 por cento da dívida, e outro prazo de reembolso de cinco anos (sendo três com um período de carência) para os 10 por cento restantes.

Na próxima terça-feira Galvêas acompanhará seu pedido de reescalonamento com uma



Galvêas

exposição sobre a política econômica do Governo brasileiro e ouvirá as opiniões dos representantes do FMI, do Banco Mundial e da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad).

Apesar de aguardar-se uma resposta do Clube de Paris para a quarta-feira, em meios financeiros de Brasília — segundo informações chegadas a Paris — não se exclui a necessidade de uma segunda reunião para a conclusão definitiva de um acordo com o Brasil.

Consultado a esse respeito em Paris, o ministro da Fazenda limitou-se a declarar: "pelo que sei o procedimento normal terminará em dois dias".

Informações procedentes de Brasília, chegadas à capital francesa, assinalam, por outro lado, que depois da "luz verde" dada pelo FMI, os principais responsáveis da economia brasileira, além de Galvêas, o ministro do Planejamento, Delfim Netto, e o presidente do Banco Central, Celso Pastore, respectivamente, visitam as principais capitais financeiras para obter a confiança de todos os credores da dívida brasileira. Trata-se atualmente para o Brasil — que suporta uma dívida externa superior a 90 bilhões de dólares — de obter um máximo de novos créditos e prazos os mais longos possíveis para o pagamento de sua dívida. Além do reescalonamento dessa dívida que vence em 1983 e 1984 junto ao Clube de Paris, o Brasil deverá obter a liberação de 1,25 bilhão de dólares de um empréstimo **stand by** de 4,5 bilhões de dólares do FMI, e espera 6,5 bilhões de dólares dos bancos particulares.